

A RUA É EXTENSÃO DA CASA

Lauro Aires
Da equipe do **Correio**

Os moradores da quadra 8 do Riacho Fundo II estão vivendo sob uma perversa concepção urbanística: barracos geminados. As construções são tão próximas que dividem as paredes laterais. Os lotes, que em outras quadras têm 160 metros quadrados (8m x 20m), foram divididos em dois de 80 metros quadrados.

Como os barracos não podem passar dos 16 metros quadrados (4m x 4m), a cozinha e a sala ficam ao ar livre, sob uma nuvem de poeira. Na parte de dentro, cercada pelas folhas de compensado, fica apenas o quarto, que, no caso das famílias maiores, não tem móveis.

Na casa do carroceiro Denílson Ferreira da Silva, o *Baiano*, é impossível abrir a porta quando toda a família está acomodada. Não há espaço. O barraco é a conta certa para a televisão e os colchonetes dos oito filhos. É o pedaço que lhes cabe do imenso latifúndio da Terracap.

CAVALOS

Há mais de 200 famílias nessas condições. Elas vieram da invasão do Privê, na Ceilândia. E como a invasão

do Privê era ocupada, em sua maioria, por carroceiros, os cavalos vieram junto. Por isso, enquanto as crianças comem, os cavalos têm de ser frequentemente afugentados para não beberem a sopa das panelas.

"Fomos largados aqui feito cachorros, seu moço", reclama a vizinha de Baiano, Semiana Gusmão, 51 anos. Ela vive com quatro filhos e três "agregados". Como não podia avançar o barraco, tentou crescê-lo para cima. Construiu um "segundo piso", mas com receio de um desabamento, apenas a filha "mais levinha" dorme lá.

Outra reclamação dos moradores são os banheiros. Não das instalações, apesar de serem pequenos cubículos de madeira com pouco mais de 1 metro quadrado. Um para cada 8 famílias. É que algumas famílias passaram corrente e cadeado na porta de alguns banheiros. O que era público virou privado.

"O cheiro é horrível", conta o vigia Raimundo Alves de Lima. "Está todo mundo indo para o mato". Por causa do pouco espaço, Raimundo, cearense, de 61 anos, teve de doar um armário e uma geladeira. Ele diz que se ficassem do lado de fora, os objetos seriam roubados, por isso, acho melhor dá-los. "Não cabiam mesmo lá em casa. E olha que somos apenas eu e minha *véia*", justifica.

Fotos: Wanderlei Pozzembom



O carroceiro Denílson Ferreira da Silva, o *Baiano*, vive no assentamento com os oito filhos em um barraco onde só cabem a televisão e os colchonetes